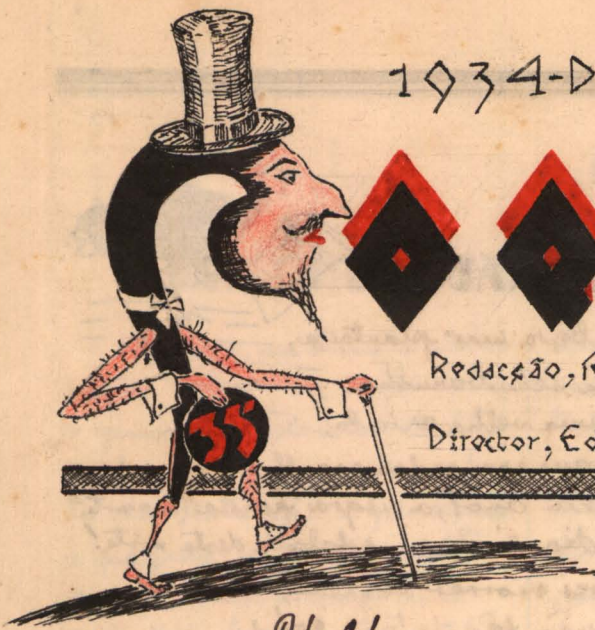


1934-Dezembro-0 horas- Janeiro-1935 - Múnico
(sem repetição)



O QUE ENTRA

Redacção, Administração, Impressão, Ortografiação, e Gravação
em Peniche sur Mer

Director, Editor, Administrador, Vendedor e Proprietario O MESMO

... DO QUE SAL...

... Vof!...
Cruzes canhões!
Figas diabo!... La-
garto, lagarto, la-
garto!... Afire!...

Até que
enfim, o estufo
rado 934 nos dei-
xeu!?

Chegámos
ao cabo, sabe-o o
Diabo como, como os
ossos num fran-
gatho, a alma a
escorrer e o esto-
mago reduzido
às paredes.

Heróicamen-
te, batemos-nos
pela manutenção
da carcassa, quer
chupando, de ca-
ra alegre, a tapá-
na com que nos
mimosearam de
início, quer arro-
tando com os vis-
lentos efeitos da crô-
nica feifxada, que
nos amara a in-
testinizada e nos
proporciona os
mais esquisitos
perfumes, capares
de entortecer qual
quer moderna Pom-
padour.

Os veteranos,
com mais de 15 mê-
ses de residência ofi-
cial, ao franguearem
agora, o portal do 35,
lagrima no olho e tra-
meliques na voz, dizem
nos saudosamente, das
passadas e involvidaveis
horas; começam por
apontar os 300, 400
e 600 dias, a cumprir,
a odinheira da sua
"filagem"; a comédia
dos seus labores ferozes
nos etc. - Mate que
mata um homem! -
Não digo, não sei, não
conheço; esse não é, o ou-
tro é mais alto, mais baixo

Três-pás, muncha! Só ar-
roz e fressura; querem
matar um homem à
fome! - Alô-alô, só
me faltam 5, 3, 1 dias.
Já tenho 6 dias, a mais...
Eua, que grande cachola!

...
D'agui ao paupinho de
fosforo; no muro amu-
rello é um ápice!...

Os iniciados cho-
ram o tacho arul, na
incertera d'um bom uaco,
lá fóra, ao Sol.

As portas d'este in-
coquito 35, a malta rea-
ge, sacode a neura e jin-
pávida, serena e garbosa
ringra as águas, de no-
(segue na 4.ª pag.)



CATIONEIRO POPULAR

(Não confundir com o da Vaticana)

Passarinho da ribeira
Não sejas meu inimigo;
Se me apertam a barriga,
Deito massa pl'o umbigo.

O'água que vai, tã alta
Por essas serras d'alem;
Leva-nos d'agui o "Mór",
Mas leva-me a mim também.

Teuho a alma e o corpo nu,
Teuho a cachola ralada,

O'fado que fôrte fado,
O'fado que já não és,
O'fado que te parece
Com o "Chorico", nos pés.

Nossa Senhora faz muita
Pra um menino brigueiro;
A roupa vem muito apurada
E bacia than nem o cheiro

Porque a causa do fern
Tinha muito enfiada.
K. G.

Ora toma!

"Em terra de cegas quem tem um olho, é rei". O rição, embora velho e caduco, não atraíção o articulista que, tendo nascido em Olhão e passado pelo Arco do Lugo, laborizou através das suas finíssimas lentes, um colossissimo caso ocorrido nesta mimosa, elegante e confortável "Casa de Banho".

O protagonista, não só bem feito e rechanchado, (benza-o Deus), nada fica a dever às beldades alentejanas que, às vezes por aqui aparecem em delicados bocadinhos, com arte, expostos, pelas fadadas mãos do Mór.

O menino que é leve no rabo e pesado nos pés, cause que tomar banho sem mochar a cabeça!!!

Yabando-se do feito pede que lhe registem a patente de invenção, visto aparecerem já imitadores da sua façanha.

Com os seus pantaleões nicos arcos e para complemento da sua obra, tem por hábito perfumar-se com as odoríferas essências extraídas do reservatório onde os eures fazem das suas...

Este nosso amigo merece uma feérica condecoração, pintalgada com bimbos bathados do tempo, como recordação deste facto absolutamente consumado e confirmado...

Garnetário

O ESPÓLIO

DO GOVERNADOR



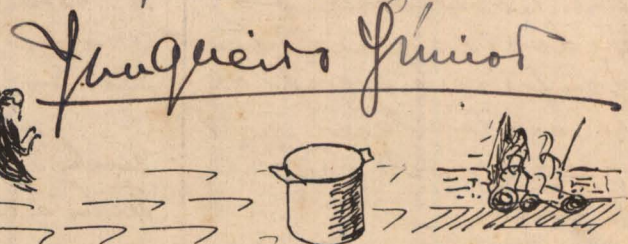
Em vetusta fortaleza, à beira mar plantada,
O velho governador vivia seu barulho.
Tinha por companhia uma velha criada,
E um bando de perús que era o seu orgulho.
Já adeantado em anos, a negra Parca "a morte"
Entrou-lhe um dia em casa e falou-lhe desta sorte!
Chegou a tua hora. Deves morrer contente,
E se teus sentimentos não são de todo exús,
Deves vender aqui mesmo ao tenente,
Por um módico preço, os teus leídos perús.
O bom governador, que apesar de velhote
Éra boa pessoa, e não tinha maldade,
Pensou no que lhe disse a morte,
E redigiu assim a sua última vontade:

Declaro e juro pela fé de Deus,
Que os perús que aqui existem são todos meus.
Que disporo deles livremente
E no pleno uso das minhas faculdades,
Os vendei todos ao senhor tenente,
Para o livrar de dificuldades
Ocasionadas pelo faltar frugal,
A dar aos presos no dia de natal.

Determino e mando que assim seja,
Tendo em consideração os preceitos da santa madre igreja.
Som a consciência do dever cumprido,
Joisa que não acoutee a toda a gente,
O bom velhote esçou o umbigo
E dispôs-se a morrer alegremente:

Em cumprimento das velhas profecias,
O mor, passado alguns dias,
Pôs-se a lavar as feosomeais panelas;
E num gesto trágico de bárbaro assassino,
Na hora do nascimento do menino
Foi-se aos perús e cortou-lhes as queelas.

E foi assim, tal como se expoz,
Que pelo natal houve perús com arroz



Yuqueiros Junios

GÉNIOS

INCOMPLETOS

LIÇÕES DE HISTÓRIA

Quando, na trinta e sétima Polinésia, Arquimedes, o genial descobridor da lâmpada eléctrica, estava furtivo das retortas e percorria a página agrícola do "Times", isto nos meados do século XII, leu que as culturas da bétexalva é especialmente mais fecunda nos países nórdicos do que em Países Baixos. Desiludido, abandonou as descobertas que o tornaram célebre e dedicou-se exclusivamente aos trabalhos do campo, começando por, por intermédio do J. S. F., encomendar à sapataria contente o célebre livro "A hosta do Tomé" do nosso formidável Gil Vicente.

Convém acentuar aos nossos queridos leitores, que, nessa altura, Arquimedes em vias de descobrir o "para-raios", coisa que mais tarde, no século XIV, foi descoberta por Freud.

Assim, se não fosse este promotor, aliás desconhecido da grande maioria da humanidade, a estas horas teríamos, de certo, além doutras coisas, a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Não menos lamentável foi a perda da actividade de do nosso Comendador.

Nos princípios da época existia era uso, na Abis-

sínia, para os patrícios - os avaros não tinham conhecido carta d'alforria - os fiáveis, afim de se educarem fisicamente, e também para fisicamente se prepararem para as guerras púnicas, praticavam um jogo, no qual usavam uma bola de "caoutchout, marca "Aulop". Quando estes jogos se realizavam tinham um carácter verdadeiramente internacionalista, e, então, nêles se faziam representar o presidente da República da Abissínia; o nosso D. Manuel I; presidente Roosevelt; Ricardo, Coração de Leão; e, até, o Quaquinhana, como Imperador das Américas.

Este jogo foi mais tarde adaptado pelos plebeus da fortaleza de Peniche, continuando, contudo, a manter o seu nome de origem - Frig-Fris.

Ora, Comendador, foi, nessa época, e quando jovem, um dos mais destacados "players". Mas, um dia em que, com violência, deu um "shoot", na bola, e derivado, ainda, de usarem umas palhetas sem luqueiras, lucravam-se-lhe uma unha do pé. Esta lesão continuou por toda a vida e quando pretendia ostender a influência da psico-análise nas vias urinárias, sentia grandes dores. Resta-nos, agora, esperar, como aquela figura lendária do Borda d'água, que, numa manhã de nevoeiro, se faça tão impozante descoberta.

Heine

O Homem do Chapéu



Para os amigos:

Aproveitando este dia de sagrada paródia, o primeiro do ano, não quero ficar de fora sem dizer alguma coisa, e resolvi dar também a minha picada; crítica literária em puro estilo reinado, para mimoria um campineira nosso.

Topoi nesta caserna uma "avis" rara de esquista cabeça, sempre com a tampa posta.

Conhecem? Se calhar, não!... É o "homem do chapéu".

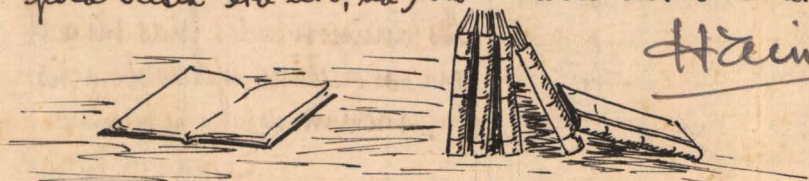
Ora, esse homem, passa os dias de chapéu na cabeça, muitas vezes com êle se deita e é natural que tome banho com o mesmo.

De tal modo, o dito se alarga que por vezes consegue fazer sombra ao próprio Deus-briador - o Sol -, de modo que neste momento queremos continuar a escrever e não o fazemos por se não ver nada.

Hoje já? Não, meus amigos! É o "homem do chapéu" que anda passeando pela sala zélipando assim a luz brilhante do astro solar.

Porque nunca larga o chapéu, ocorre-nos perguntar: Será êle algum mealheiro adentro do mesmo? Não se sabe. Dão-se alvissaras a quem lhe vir a cabeça!

Gobur



Aves de Rapina!..

Ex.^{mo} Sr. Director d'0

Que Entra

Passou ultimamente neste lugarejo, vindo do sul, uma ave de rapina que, na sua passagem, saltou a minha querida dispensa que continha um bom maço de chouriço, e ovos.

O famigerado pássaro, já conhecido, com os seus trabalhos de faquirismo e por artes de berliques e berloques fez passar á sua posse as ditas matérias contidas na minha dispensa, para a confecção de petiscas de que é muito apreciador; isto, sem que o pai ceiro tosquê nada do der vicinho.

Como V. Ex.^a vê, esta ave é muito perigosa por que se não consegue desfazer o seu desejo é capaz de agarrar-se de todo o chouriço que se encontrar, o que causará sérios prejuizos.

Deve este desabaço a prevenir os incautos.

Com toda a consideração.

Um Comido

...DO QUE SAI...

va sonda, á procura n' "O que entra", do que não encontrou na trajectória "do que sai".

Tã negro bicho mau!!!

Longe vá o agouro!

...

CURIOSIDADES

A Ver na Fortalesa

O Solar dos Leões
 A Faldria dos Tachinhas
 Os barbadinhos da caserna 1
 Os pés do Osear
 Um "espartano" ao natural
 A cabeça do Ferreira
 A cama do Monteiro
 O "virgo" da prisão

ESPERANTO EM CACHÃO

GES
 PCP

Quando assentei arcaias nesta caserna, fui procurado por um rapazola de cabeça de espanador que depois de me brindar com um pítex de chalice, me convidou para seu aluno de Esperanto.

"Encantado" com a oferta, aceitei. Porém, á primeira lição apanhei uma tremenda indigestão daquela lingua em que se demonstrou o "mestre". Se mais soubesse mais teria "ensinado". Substantivos por cima de adjectivos; verbos e os verberos e advérbios, sufixos e prefixos, tudo numa baralhada dos diabos.

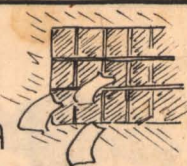
Visto a estreia ter sido fértil em conhecimentos, resolveu a minha cachola mandar-me a férias e fui.

Dias depois, o professor procurou-me, e disse-me numa vozinha feminina: - Está cansado?!... - Não! - Mas o seu método é que é muito á cheimeza.

Não me entendo com êle e quero livrar-me de qualquer "chouricada".

Plotarco

NOTAS



IIA
 CASERNA

Todos nós sabemos que ao sermos condenados, o somos também a outras tantos banhos de "eaca".

Há ^xvão duas histórias demonstrativas de quanto nos comperetráramos disto.

Nas ^xprisões, o sítio mais escuro e parco é de preferência, o recolhido para a cozinha. Ora, uma vez, a cozinha foi montada a um canto da caserna 2; "aprazível era o sítio" e rodeado de papéis, latas, etc. Ao perto alvejara a negra cama do Leiria.

Um pedaço de jornal o sal, de côr duvidosa repousava. Diz-lhe o Olhero: Este sal... des tapado, ao pó... Resposta do Leiria: Não faz mal, eu costumo tapá-lo... com uma bota das minhas!?

A limpeza da loiça é também assunto curioso.

A outro canto, igualmente te escuro, havia areia.

Uma vez, Olhero, chegou-se ao local e toma um pouco de areia para esfregar o talher. Esta, estava humida e algo empastada. Esfrega que esfrega e, como não cheirasse precisamente a loiça areada, observou, espantado que era ali onde os gatos iam... fazer "cócó".

Poucatripa

As luminosidades frias são a alma dos electrons, cujas reverberações bases actuaem no fulgúrio humano.

Einstein Junior